Religiões

ESPÍRITA

AS MEDIDAS DA FELICIDADE - III

"Consideremos o mais importante:

Se há milhões de pessoas que não dispõem do mínimo necessário à existência e "muitas delas residentes em nossa cidade" podemos proclamar que temos a consciência em paz tem estar tentando algo em seu benefício?

Afinal, admitindo que Deus é nosso pai, Somos todos irmãos! E o mais elementar dever de fraternidade impõe que o irmão melhor situado ampare o irmão em penúria.

Que diríamos de alguém que edificasse confortável residência num oásis, em pleno deserto, cercando-a de altos muros e se negando sistematicamente a socorrer os viajores cansados e sedentos que passam lá fora?

É exatamente isso o que fazem os homens em sua maioria: preocupam-se com o oásis. Esquecem-se de seus irmãos...

Não nos iludamos. O Espiritismo é suficientemente claro ao demonstrar que a angústia existencial que aflige muita gente, que tem tudo para ser feliz, sustenta-se na criminosa indiferença, na deliberada surdez aos apelos da própria consciência, que pergunta, insistente:

O que você está fazendo em benefício de seus irmãos?

Quando o soviético YURI GARGARIN, o primeiro astronauta, foi lançado no espaço, em 1961, informou que a Terra é azul, numa tonalidade belíssima, formada pela incidência dos raios solares em nossa atmosfera.

Se Gagarin tivesse sensibilidade mediúnica e observasse a atmosfera psíquica ficaria horrorizado, porquanto, segundo informações da Espiritualidade, nosso planeta é envolvido por fluídos densos e escuros, formados pelas vibrações mentais de bilhões de Espíritos encarnados e desencarnados, em extrema penúria moral e espiritual.

Nas Altas Esferas, entidades sublimadas referem-se à Terra como a região das "Faixas Negras". (1).

É preciso melhorar a atmosfera psíquica de Terra, até mesmo para que espiritualmente possamos "respirar" melhor.

Podemos fazê-lo atendendo aos sofredores de todos os matizes, engrossando as fileiras dos religiosos autênticos, que dedicam ao semelhante algumas horas de seu dia, em todos os anos de suas vidas.

Estes, podem ter "fé no futuro", segundo fator de felicidade moral, porque estão trabalhando por ele, com o mais legítimo de todos os recursos: A PRÁTICA DO BEM." (Transcrito do Livro de Richard Simonetti, "UM JEITO DE SER FELIZ").

Livro este, que recomendamos insistentemente, aos nossos irmãos espíritas.

(1) Livro "Renúncia", de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Editado pela Federação Espírita Brasileira, pág. 32.

LEIA E ANUNCIE NOS CLASSIFICADOS DO JORNAL "COMÉRCIO DA FRANCA"

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal. Você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que todos me fazem e que todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero nesta curta oração agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de Você por pior que seja a ilusão material, não terei o mínimo de vontade que exista de um dia estar com Você e todos os meus irmãos na glória perpétua. (Obrigado mais uma vez).

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem falar o pedido. Dentro de 3 dias terá alcançada a graça, por mais difícil que seja).

(22653)29

†

CONVITE DE MISSA
7º Dia

José Garcia Lopes e família convidam parentes, pessoas amigas e conhecidas para assistirem à missa que, em sufrágio da alma da querida Extinta

MARIA APARECIDA GARCIA (D.Lola)

será celebrada dia 29, HOJE, às 18:30 horas, no altar-mor da Paróquia de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, Rio de Janeiro (RJ).

Por mais esta demonstração de amizade e espírito cristão, antecipam sinceros agradecimentos.

(1376) 29

†

CONVITE DE MISSA
7º Dia

Gilberto, Alberto, Neusa e Márcio, Nora e Netos da saudosa

MARIA DE ANDRADE PAIVA

convidam parentes, pessoas amigas e conhecidas para assistirem a missa que, em sufrágio da alma da querida Extinta, será celebrada dia 29, HOJE, às 19 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora das Graças.

Por mais esta demonstração de amizade e espírito cristão, antecipam sinceros agradecimentos.

(1378) 29

†

CONVITE DE MISSA
3 Anos e 5 Meses (ELE)
2 Meses (ELA)

A família dos saudosos

ANTÔNIO CIRILO DE ANDRADE GONÇALVES e RITA APARECIDA ADIB GONÇALVES

convida parentes, pessoas amigas e conhecidas para assistirem a missa que, em sufrágio da alma dos queridos Extintos, será celebrada dia 30, QUARTA-FEIRA, às 19 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora das Graças.

Por mais esta demonstração de amizade e espírito cristão, antecipa sinceros agradecimentos.

(1379) 29

Combate contínuo a morcegos ameaça equilíbrio nas nas florestas

Com fama de vampiros, eles sofrem massacre e deixam de ajudar na reprodução das árvores

Liana John
Agência Estado

A destruição sistemática e silenciosa dos morcegos brasileiros pode mudar a dinâmica de regeneração das florestas tropicais. Por causa da proliferção desequilibrada de uma única espécie de morcego nociva ao homem ao gado — o morcego-vampiro ou Desmodus rotundus, todas as espécies de morcegos ganharam má fama e são combatidas indiscriminadamente. A aversão dos brasileiros à feiúra desses animais, o medo do vírus da raiva que eles podem transmitir e a falta de informações que recheia as lendas sobre eles dificultam qualquer tentativa de conservação. Poucos percebem sua importância para o ecossistema.

Nas florestas, os morcegos insetívoros ajudam a manter o equilíbrio entre as populações de insetos noturnos, um papel tão importante quanto o das aves, que fazem esse "serviço" durante o dia. Ao seu lado, os morcegos nectarívoros e frugívoros também desempenham papéis fundamentais. De acordo com a botânica Marlies Sazima, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), existem algumas plantas da floresta tropical polinizada exclusivamente por morcegos.

"É o caso das embaúbas (Cecropia spp): suas sementes são dispersas por aves, morcegos e outros mamíferos, mas a polinização é feita apenas por morcegos", cita a bióloga. As embaúbas estão entre as pioneiras mais importantes das matas brasileira. Quando a queda de uma árvore abre uma clareira natural ou quando uma área desmatada é abandonada para regeneração, sempre há uma espécie de embaúba entre as primeiras árvores que nascem.

De crescimento rápido, as embaúbas fornecem a sombra necessária para as espécies mais nobres germinarem, além de abrigar e alimentar animais dispersos de sementes, que vão "plantar" as novas árvores da mata em regeneração. Como as embaúbas, diversas espécies de cactos são polinizadas por morcegos e têm, assim, garantida sua reprodução cruzada em ambientes adversos, como o semi-árido nordestino.

Também os morcegos frugívoros contribuem para a recomposição da vegetação natural ao dispersar as sementes de espécies ecologicamente importantes. A grande maioria dos frugívoros prefere os frutos silvestres de polpa macia e sementes pequenas. Mas pelo menos uma espécie o Artibeus lituratus, pode destruir frutos cultivados.

"Um morcego chega a comer 150 gramas de frutos por noite e 500 deles poderiam destruir 75 quilos de frutos por noite", explica o biólogo Valdir Taddei professor do Instituto de Biociências de São José do Rio Preto. Taddei ensina, porém, que o melhor remédio não é combater esses morcegos, mas plantar figueiras bravas, embaúbas, sete copas e chapéu-de-sol junto às plantações frutíferas. Segundo o especialista, os morcegos vão preferir a estas espécies e deixar as cultivadas em paz.

Apesar de sua contribuição no equilíbrio dos ecossistemas tropicais e de contar com a admiração de quem os estuda de perto, aos olhos da população leiga não existem morcegos "bonzinhos": todos merecem a morte. A prática mais comum é afugentar as colônias das cavernas ou dos telhados com fumaça ou passar veneno de rato nos locais por eles habitados. Existe também uma pasta "vampiricida", que contém uma substância anticoagulante e costuma ser passada em alguns morcegos vivos, capturados com redes. "Como têm o hábito de se lamberem após voltarem para as colônias, eles acabam ingerindo o anticoagulante e morrem de hemorragia", esclarece Taddei. O efeito multiplicador da pasta "vampiricida" é grande. "Se dez morcegos são lambuzados com a pasta, cerca de 300 vão morrer", explica o especialista. Mas ele alerta: "Este controle só deve ser feito por equipes treinadas para reconhecer a espécie nociva e avaliar se o envenenamento é mesmo necessário naquele local, do contrário podem ser mortas espécies benéficas".

Na verdade, analisando estritamente do ponto de vista ecológico, a proliferação desequilibrada do morcego-vampiro, no interior do Brasil, está associada às "facilidades" que o homem trouxe para a espécie, ao destruir seu habitat natural (cavernas, ocos de árvores) e criar rebanhos (fonte de alimento). Os forros de telhados de casas, armazéns e currais oferecem condições perfeitas de temperatura e umidade para a instalação de colônias e é muito mais fácil atacar o gado manso e preso nos currais, do que os arriscos mamíferos silvestres. Como consequência, a espécie passou a se reproduzir mais rapidamente, rompendo o equilíbrio natural.

Agora, cabe ao homem buscar o restabelecimento do equilíbrio, mas com critérios científicos. Na década passada, os morcegos foram massacrados no

Morcego "comeaor de frutas" voa sobre uma árvore: perseguido indiscriminadamente

Brasil com a ajuda de financiamentos do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) com o objetivo de salvar os animais domésticos do vírus da raiva. Os recursos internacionais foram cortados depois das denúncias de entidades ambientalistas no Brasil e no Exterior. Entretanto, a desinformação, o pânico e a matança prosseguem em algumas localidades.

PROTEÇÃO ESBARRA NA APARÊNCIA 'FEIA'

Outro problema para os morcegos é que "o brasileiro não consegue pensar na conservação de um bicho que ele não pode acariciar", lamenta o biólogo Ivan Sazima, do Departamento de Zoologia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Embora até existam alguns morcegos parecidos com ursinhos, em geral, eles não são bonitinhos ou engraçadinhos, como os macacos, e por isso ninguém vê a necessidade de preservá-los".

Sazima faz parte de uma organização internacional de conservação de morcegos, a Bat Conservation International (BCI), com sede no Texas (EUA).

POUCOS SE ALIMENTAM DE SANGUE

No Brasil há cerca de 150 das 900 espécies de morcegos conhecidas em todo o mundo. A diversidade nas nossas matas é uma das maiores, só perdendo para alguns países asiáticos. Mas nem todas as espécies têm grandes populações, o que as torna naturalmente raras. Várias delas conseguem viver próximo do homem, expostas aocombate equivocado, poluição, agrotóxicos e preconceitos. Outras tantas dependem de ambientes ecologicamente frágeis, como as cavernas, onde a menor mudança às vezes significa morte para uma grande população. E quase todas são pouco estudadas e até odiadas, o que pode levar à extinção sem que ninguém note, no silêncio da falta de informação.

Dentre as 150 espécies brasileiras, três são hematófagas, quer dizer, alimentam-se de sangue. Dessas, duas espécies — o Diphylla eucaudata e o Diaemus youngii — atacam exclusivamente aves. E só uma, o Desmodus rotundus, ataca mamíferos. As outras 147 espécies são de morcegos comedores de insetos; morcegos comedores de frutas; morcegos "beija-flores", que se alimentam de néctar, morcegos carnívoros, que comem pererecas, outros morcegos e lagartos; morcegos pescadores, capazes de capturar pequenos peixes em vôos rasantes sobre a água, e morcegos onívoros ou capazes de se alimentar de frutas, folhas, insetos ou pequenos animais.

Quando não tem contato com o homem, nossos morcegos vivem nas matas tropicais, abrigando-se em cavernas, ocos de árvores e outros locais escuros. E desempenham papéis importantes no controle de insetos, na polinização e na dispersão de sementes de algumas plantas-chaves, como embaúba, paqui, ingá, unha-de-vaca e alguns maracujás.